





1- INTRODUÇÃO

Depois de serem analisados os problemas e de terem sido definidos prioridades tendo em conta os recursos disponíveis e a possibilidade de intervenção dos parceiros, definiram-se os Eixos de Intervenção, tendo sido em torno dos mesmos que se definiu o Plano de Desenvolvimento Social e o respectivo Plano de Acção.

O Plano de Desenvolvimento Social é um documento estratégico com cenário temporal de três anos (2010-2012) decorrente de um processo participativo dos agentes locais do concelho através de reuniões de trabalho, onde se concebem e desenvolvem as estratégias de intervenção ao nível do desenvolvimento social local.

O mesmo foi articulado com outros instrumentos de planeamento, de entre os quais se destaca o Plano Nacional de Acção para a Inclusão (P.N.A.I.), estando no presente documento elaborada essa articulação na página 4 a 5.

O Plano de Acção é a componente do Plano de Desenvolvimento Social que define as acções e projectos a desenvolver para concretizar os objectivos e estratégias de longo prazo delineadas pelo PDS. É elaborado anualmente e permite definir com mais detalhe, calendários, recursos humanos e materiais a afectar, permitindo tornar mais claro o tipo de participação de cada um dos parceiros.



2 - METODOLOGIA

Todo o trabalho desenvolvido, ao nível da elaboração do PDS e PA resultou de um processo participativo, onde estiveram envolvidos (as) cujo contributo e conhecimento constitui uma mais valia para a elaboração do referido documento.

Desta forma, procedeu-se à definição de **Eixos Estratégicos; Objectivos Estratégicos; Objectivos Específicos; Estratégias de intervenção; Indicadores.**

⇒ EIXOS ESTRATEGICOS:

São definidos com base nas problemáticas analisadas no Diagnóstico Social, sendo considerados eixos de intervenção, podendo apenas coincidir com estas ou terem sido reformulada numa perspectiva de desenvolvimento desejado para o concelho.

⇒ OBJECTIVO ESTRATEGICO:

São considerados objectivos de nível superior, e estão enquadrados num determinado eixo de desenvolvimento, para o qual a nossa intervenção contribui, mas que por si só não consegue garantir. Ao atingir os objectivos dos Projectos / Intervenções que foram implementados contribui-se de forma determinante para alcançar o objectivo.



⇒ OBJECTIVOS ESPECIFICOS:

Referem-se a resultados a obter e a orientações. Pretendem operacionalizar os objectivos estratégicos passando para um nível mais concreto de planificação da acção, por isso são mais descritivos, quantificando e/ou qualificando o que se pretende atingir.

A diferença entre objectivos estratégicos e objectivos específicos prende-se com a dimensão dos mesmos, visto que os primeiros tem sempre uma abrangência mais lata que o segundo pelo que a intervenção garante o cumprimento do objectivo estratégico e contribui para alcançar o objectivo específico.

Com base nas especificações introduzidas pelos objectivos específicos, pode saber-se se foram ou não atingidos, na medida em que dispõe de enunciados com base nos quais se podem construir indicadores de avaliação. Devem ser precisos e claros, quantificados ou no caso de não ser possível devem ser reformulados de modo a apurar se os objectivos foram ou não atingidos.

⇒ INDICADORES DE AVALIAÇÃO:

São elementos observáveis a partir dos quais se podem recolher informações para efeitos de verificação empírica.



3- ARTICULAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL COM O P.N.A.I.

EIXO DE INTERVENÇÃO P.D.S.	P.N.A.I./P.D.S. PRIORIDADES	MEDIDAS NACIONAIS (P.N.A.I.)	Intervenção P.D.S.
ESCOLARIZAÇÃO/ FORMAÇÃO	<p>CORRIGIR AS DESVANTAGENS NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO/ QUALIFICAÇÃO - Para corrigir as desvantagens em matéria de escolaridade procura-se actuar sobre o nível de qualificações estruturalmente baixo da população. No Plano de Desenvolvimento Social de Mirandela o principal objectivo é combater o analfabetismo.</p>	Programa Novas Oportunidades.	- Combater a Iliteracia/ Criação de Turmas de Alfabetização.
<p>INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS. Dentro deste Eixo existem três Sub- Eixos: Sub- Eixo – Agregados familiares carenciados Sub – Eixo – Terceira Idade Sub – Eixo – Deficiência</p>	<p>COMBATER A POBREZA DAS CRIANÇAS E DOS IDOSOS, ATRAVÉS DE MEDIDAS QUE ASSEGUREM OS SEUS DIREITOS BÁSICOS DE CIDADANIA. Através dos apoios sociais pretende-se promover melhores condições de vida para os grupos sociais mais desfavorecidos. Dentro deste eixo existem dois sub-eixos de intervenção: População Idosa, cujo objectivo geral é melhorar a qualidade de vida e o sub-eixo da deficiência, cujo objectivo geral é promover a inclusão social da população com deficiência. De salientar que este eixo está relacionado com outro eixo de intervenção ao nível do Plano de Desenvolvimento Social “Equipamentos e Respostas Sociais”. No sub-eixo da terceira idade, existe uma articulação com as intervenções ao nível da Unidade de Saúde Primárias, mais especificamente com a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), à qual compete à luz do disposto no artº 11 do Decreto – Lei n º 28/2008, de 22 de Fevereiro, prestar cuidados de saúde e apoio psicológico e social, de âmbito domiciliário e comunitário, às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis em situação de maior risco social ou dependência física e funcional actuando na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.</p>	<p>- Acção social Escolar. - R.S.I. - C.S.I. - Programa Escolhas - Plano D.O.M. - P.C.H.I. - PROHABITA Terceira Idade: - Voluntariado.</p>	<p>- Apoios Sociais a Agregados familiares em situação de carência económica. - Combater o isolamento social e geográfico dos idosos. - Projecto Conta-me Uma Conta. Plano de Formação para as Instituições sociais. - Promoção de actividades recreativas e culturais/ Candidaturas anuais – Instituto Nacional para a Reabilitação – A.P.P.A.C.D.M.</p>

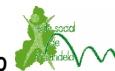


EIXO DE INTERVENÇÃO P.D.S.	P.N.A.I./P.D.S. PRIORIDADES	MEDIDAS NACIONAIS (P.N.A.I.)	Intervenção P.D.S.
<p>EQUIPAMENTOS /RESPOSTAS SOCIAIS</p>	<p>-COMBATER A POBREZA DAS CRIANÇAS E DOS IDOSOS, ATRAVÉS DE MEDIDAS QUE ASSEGUREM OS SEUS DIREITOS BÁSICOS DE CIDADANIA. Para a população idosa e primeira infância mantém-se a prioridade de consolidar a rede de equipamentos e serviços no sentido de dar resposta às necessidades, através de financiamentos ao Q.R.E.N.</p> <p>-ULTRAPASSAR AS DISCRIMINAÇÕES, REFORÇANDO A INTEGRAÇÃO DE GRUPOS ESPECIFICOS, NOMEADAMENTE: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADES, IMIGRANTES E GRUPOS ÉTNICOS. “ As medidas de politica a implementar no âmbito desta prioridade visam ultrapassar as discriminações e favorecer a inclusão social de grupos em situação de maior vulnerabilidade, nomeadamente das pessoas com deficiências e incapacidades (...)”. <i>In</i> Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social. Pag.34</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço dos Equipamentos para Pessoas com Deficiência. - Voluntariado. - PARES – Creches. - Reforço de Equipamentos Sociais para Idosos – POPH 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de Informação /Candidaturas a Programas e Projectos. - Voluntariado - Famílias de Acolhimento - Amas. - Construção do Lar Residencial



4- PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PLANO DE ACÇÃO/2010



EIXO DE INTERVENÇÃO	ESCOLARIZAÇÃO/ FORMAÇÃO
1) OBJECTIVO ESTRATEGICO	Combater o Analfabetismo no concelho de Mirandela, até Dezembro de 2012.
1.1) OBJECTIVO ESPECIFICO:	Proceder ao levantamento do nº de analfabetos e criar uma estratégia de intervenção para a criação de cursos de alfabetização, para o ano lectivo de 2010/2011.
1.2) OBJECTIVO ESPECIFICO	Fazer o levantamento o nº de estrangeiro no concelho e realizar acções de educação de Língua Portuguesa, até Dezembro de 2012.
<p>Estratégias de Acção Objectivo 1.1.</p> <p>Objectivo 1.2.</p>	<p>Obj.1.1 - Pretende-se através deste objectivo combater o analfabetismo no concelho de Mirandela. Actualmente estão a funcionar duas turmas de alfabetização na sede do concelho, no âmbito da medida de RSI em parceria com o Centro de Emprego pretendendo-se reforçar a qualificação escolar e profissional dos beneficiários. Como existem várias Entidades a intervir na mesma área (Centro de Emprego; Segurança Social; Equipa de Apoio às Escolas do Noroeste Terra Quente e Baixo Sabor), pretende-se articular acções entre estes parceiros. Como não existe um levantamento do número de analfabetos no concelho, vai ser efectuado esse levantamento em parceria com as outras Entidades/ Projectos, nomeadamente com o apoio da Escola Secundária, que vai incluir esse levantamento na área de Projecto como parte integrante de currículo ao nível do 8º ano. Depois desse levantamento efectuado será criada uma estratégia de intervenção para a criação de turmas de alfabetização no concelho.</p> <p>Objec.1.2. – Para o levantamento do nº de estrangeiro interessados em participar nas referidas acções serão potencializados os recursos locais (CMM, Empresas Locai/IEFP)</p>
Recursos	E.A.E. – Terra Quente e Baixo Sabor. Escolas do Concelho Programa Escolhas – 4ª Geração. IEFP Centro Distrital de Segurança Social – Serviço Local de Mirandela (Equipa de RSI). IPSS'S Rede Social.
Parcerias	E.A.E. – Terra Quente e Baixo Sabor. Escolas do Concelho

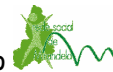


	<p>Programa Escolhas – 4ª Geração/ Projecto Mirandela Consome Desporto. IEFP Centro Distrital de Segurança Social – Serviço Local de Mirandela (Equipa de RSI). Juntas de Freguesia/ CMM</p>
Metas – Objectivo Específico 1.1	<p>Estar efectuado o levantamento do n.º de analfabetos efectuado até finais de 2010. Estar criada uma estratégia de intervenção para combater o analfabetismo que passa pela constituição de turmas de alfabetização.</p>
Metas – Objectivo Específico 1.2.	<p>Levantamento do n.º de Estrangeiros efectuado/ Realizada. Realizadas acções de Formação de Língua Portuguesa/ Previstas.</p>
Indicadores de avaliação - Objectivo Específico 1.1	<p>Levantamento do n.º de analfabetos efectuado/ Realizada. N.º de Entidades solicitadas para o levantamento (6) / N.º de Entidades que colaboraram. Estratégia de Intervenção Prevista/ Realizada.(que passa pela criação de turmas de alfabetização)</p>
Indicadores de avaliação - Objectivo Específico 1.2	<p>Levantamento do estrangeiros efectuado/ Realizada Acções de Educação realizadas(3 por ano)/ Previstas x 100.</p>

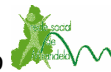


PLANO DE ACÇÃO 2010

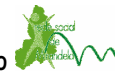
PLANO DE ACÇÃO 2010					
Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
<p>- Levantamento do n.º de analfabetos no concelho de Mirandela. Contactar as Entidades que podem colaborar nesse levantamento – Escolas/ Programa Escolhas/ Equipa de RSI. / IEFP.</p> <p>- Definição de uma estratégia para a criação de cursos de alfabetização.</p>	<p>- Setembro/ Outubro</p> <p>- Setembro a Dezembro.</p>	<p>- EAE - Escolas - Programa Escolhas – recursos humanos. - Equipa de RSI. - IEFP</p>	<p>EAE IEFP Equipa de RSI Programa Escolhas Escolas</p>	<p>- EAE – Terra Quente e Baixo Sabor.</p>	<p>Levantamento do n.º de analfabetos efectuado/ Realizada.</p> <p>N.º de Entidades solicitadas para o levantamento/ N.º de Entidades que colaboraram.</p> <p>Estratégia de Intervenção Prevista/ Realizada.</p>
<p>- Contactar as Entidades para proceder ao levantamento. Elaborar Fichas para esse levantamento.</p> <p>-Planificar a acção para Língua Portuguesa.</p>	<p>De Setembro a Novembro.</p> <p>Novembro/ Dezembro</p>	<p>- EAE - Escolas - Programa Escolhas – recursos humanos. - Equipa de RSI - IEFP</p>	<p>EAE IEFP Equipa de RSI Programa Escolhas Escolas/ Projectos Locais.</p>	<p>- EAE – Terra Quente e Baixo Sabor.</p>	<p>Levantamento do n.º de estrangeiros efectuado/ Realizada.</p> <p>Acção de Formação de Língua Portuguesa realizada (1) / prevista x 100.</p>



EIXO DE INTERVENÇÃO	DE	INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS GRUPOS SOCIAIS MAIS DESFAVORECIDOS SUB- EIXO: AGREGADOS FAMILIARES CARENCIADOS
1) OBJECTIVO ESTRATEGICO		Apoiar a população carenciada do concelho de Mirandela, até Dezembro de 2012.
1.1) OBJECTIVO ESPECIFICO:		Proceder à alteração do Regulamento dos Apoios Económicos, até Setembro de 2010.
1.2) OBJECTIVO ESPECIFICO:		Operacionalizar o Regulamento dos Apoios Económicos de forma a apoiar todos os alunos inscritos do 1º ciclo do ensino básico para acção social escolar e 130 agregados familiares carenciados nos restantes apoios sociais, até Dezembro de 2012.
Estratégias de Acção para o objectivo 1.1 e 1.2.		A partir de 1 de Agosto de 2010 vão ser cessados os apoios nas áreas da habitação (comparticipação das obras necessárias para garantir as condições mínimas de conforto, segurança e salubridade) / saúde (apoio em medicamentos). Tal situação tem a ver com a conjuntura económica e financeira actual. Desta forma, como vai haver alteração ao nível dos apoios sociais é necessário adaptar o Regulamento dos Apoios Económicos às novas orientações. Os apoios sociais serão na área da acção social escolar (Alimentação / Livros Escolares/ Isenção de Pagamento de Passe Escolar), descontos nas tarifas de Resíduos Sólidos e Saneamento Básico e ao nível do desporto: isenção de pagamento das entradas nos equipamentos sociais. Ao nível da acção social escolar o Regulamento será adaptado às directivas normativas, que actualmente constam do Despacho n.º 18987/2009 de 17 de Agosto - DR – 2ª Série N.º 158 e que permitem aumentar o número de alunos apoiados pois abrangem os escalões A e B. De referir que os escalões de apoio em que cada agregado familiar se integra é determinado pelo posicionamento nos escalões de rendimento para atribuição do abono de família. Os critérios adoptados para os outros apoios serão os agregados familiares carenciados, entendendo-se por tal todos os indivíduos isolados ou agregados familiares cujo rendimento per capita é igual ou inferior ao valor da Pensão Social actualizada anualmente.
Recursos		Regulamento dos Apoios Económicos. Técnicos da Autarquia
Parcerias		CMM/ Instituições Locais

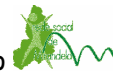


Metas – Objectivo Especifico 1.1)	- Alteração do Regulamento dos Apoios Económicos efectuado e em funcionamento em 2010.
Metas – Objectivo Especifico 1.2)	- Apoiar anualmente todos os alunos do 1º ciclo com escalão A e B inscritos na Acção Social Escolar. - Apoiar os alunos carenciados para isenção de passe escolar (35 para cada ano lectivo) - Apoiar 60 agregados familiares ao nível das tarifas de Resíduos Sólidos e Saneamento Básico.
Indicadores de avaliação. Objectivo Especifico 1.1)	- Alteração do Regulamento dos Apoios Económicos Efectuado/ Regulamento alterado e aprovado.
Indicadores de avaliação. Objectivo Especifico 1.2)	- N ° Total de alunos inscritos para acção social escolar (1º Ciclo Ensino Básico) com Escalão A e B/. -- N ° Total de alunos inscritos apoiados. - N ° de alunos apoiados carenciados apoiados/ N ° de alunos apoiados carenciados previstos x 100. - N ° de agregados familiares apoiados ao nível das tarifas de Resíduos Sólidos e Saneamento Básico/ previstos x 100.



PLANO DE ACÇÃO - 2010

OBJECTIVO ESPECIFICO 1					
Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração da alteração ao Regulamento de Apoios Económicos. - Aprovação do Regulamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Julho a Agosto. - Setembro. 	Técnicos da autarquia.	CMM/Entidades Locais.	CMM	<ul style="list-style-type: none"> - Regulamento elaborado e aprovado/ Regulamento elaborado e aprovado previsto x 100.
OBJECTIVO ESPECIFICO 2					
<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento do n ° de estudantes com escalão A e B - Atendimento para os apoios referentes à acção social escolar. - Atendimentos sociais/ Recepção de candidaturas. Estudo das situações. Entrega dos Cartões. 	<ul style="list-style-type: none"> -Junho/ Julho. - Julho/Agosto - Junho a Dezembro. 	Regulamento dos Apoios Económicos.	CMM/Entidades Locais.	CMM	<ul style="list-style-type: none"> - N ° de Alunos com escalão A e B / 1º Ciclo de ensino básico candidatos a apoio ao nível da acção social escolar/ N ° de alunos candidatos que receberam apoio. - N ° de agregados familiares apoiados noutros tipos de apoios/ N ° de agregados familiares apoiados previstos noutros tipos de apoios x 100.



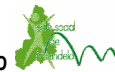
EIXO DE INTERVENÇÃO	INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS GRUPOS SOCIAIS MAIS DESFAVORECIDOS SUB- EIXO: AGREGADOS FAMILIARES CARENCIADOS
1.2) OBJECTIVO ESPECIFICO:	Melhorar as condições de habitabilidade a 9 agregados familiares carenciados, até Julho de 2010. *
Estratégias de Acção	Através do Regulamento dos apoios Económicos pretende-se fazer o estudo da situação dos requerimentos de forma a apoiar os agregados familiares mais carenciados. Em todo este processo e através dos atendimentos sociais é sempre promovida a prática da cidadania dos indivíduos que recorrem aos serviços de atendimento/acção social. Sempre que possível irão potencializar-se todos os recursos disponíveis no concelho. Os apoios ao nível da habitação só são concedidos até 31 de Julho de 2010, pois ao nível do Regulamento dos Apoios Económicos a partir da data referida vão ser cessados os apoios ao nível da habitação (apoios na melhoria) e medicamentos.
Recursos	Regulamento dos Apoios Económicos. Técnicos da Autarquia. Apoios Complementares no âmbito do R.S.I.- área da habitação somente até Julho de 2010.
Parcerias	C.M.M. Entidades Locais. Juntas de Freguesia.
Metas	- Apoiar 9 Agregados em 2010.
Indicadores de avaliação.	- N ° de famílias apoiadas / N ° de famílias apoiadas previstas x 100.

- Este Objectivo só pode ser operacionalizado até 31 Julho até 2010.



PLANO DE ACÇÃO 2010

Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Informações/encaminhamentos de utentes para os programas. - Visitas Domiciliárias. - Realização de informações. - Apresentação de propostas em reunião de Câmara. - Avaliação da Acção 	<p>Até Julho.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Junho. - Junho - Julho. <p>Agosto.</p>	<p>Regulamento de apoios económicos. Técnicos da autarquia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - CMM - Segurança Social. - Juntas de Freguesia. 	<p>CMM</p>	<ul style="list-style-type: none"> - N ° de pedidos em listas de espera. - N ° de habitações melhoradas/ N ° de habitações melhoradas previstas x 100.



EIXO DE INTERVENÇÃO	INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS GRUPOS SOCIAIS MAIS DESFAVORECIDOS SUB- EIXO: POPULAÇÃO IDOSA.
1) OBJECTIVO ESTRATEGICO	Melhorar as condições de vida da população idosa, até Dezembro de 2012.
1.1) OBJECTIVO ESPECIFICO:	Operacionalizar o Projecto Conta-me uma Conta em articulação com as Entidades da Rede Social, até Dezembro de 2012.
Estratégias de Acção	<p>No diagnóstico social do concelho foram identificadas várias necessidades na área da terceira idade, sendo que a prioritária foi o isolamento social e geográfico dos idosos. Como a (UCSP) Unidade de Cuidados de Saúde Primários vai implementar um projecto que visa responder às necessidades diagnosticadas, foi do consenso dos parceiros que o mesmo poderia ser articulado com as Entidades que fazem parte do CLAS/ Instituições de Solidariedade Social que trabalham esta área e as respectivas Juntas de Freguesia, visto que os mesmos são agentes sociais privilegiados na comunidade. Será necessário proceder ao levantamento dos idosos em situação de isolamento social.</p> <p>Desta forma, serão realizadas acções de educação para a saúde (com durabilidade de 2 a 3 dias) nas Juntas de Freguesia em parceria com as Instituições sociais, cujas temáticas podem ser variadas (Cuidados de higiene e habitacional; nutrição, entre outras). Nestas acções podem ser divulgadas respostas sociais na área da terceira idade e até a importância da aposta na alfabetização.</p>
Recursos	UCC. – Recursos técnicos e humanos. IPSS’S- Técnicos . Rede Social
Parcerias	CMM Juntas de Freguesia IPSS’S Unidade de Cuidados de Saúde Primários
Metas	<ul style="list-style-type: none"> - Projecto Operacionalizado e em Funcionamento. - Colaboração das Instituições de Solidariedade Social do Concelho (5). - Abranger as Juntas de Freguesia do Concelho de Mirandela, com acções de Educação para a Saúde.



Indicadores de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> - Projecto Operacionalizado e em Funcionamento / Projecto operacionalizado previsto x 100. - N ° de IPSS'S (5) que colaboraram/ N ° de IPSS'S que colaboraram previstas x 100. - N ° de Freguesias contactadas para colaborar/ N ° de Freguesias contactadas que colaboraram. - N° de Acções de Educação para a Saúde levadas a Cabo.
----------------------------------	--

PLANO DE ACÇÃO – 2010

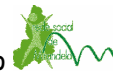
Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com as I.P.S.S'S do Concelho. - Levantamento das situações de isolamento social de idosos.(Cuidadores formais a necessitar de apoio). - Reunião com Presidentes de Junta de Freguesia (9 da Zona Norte). - Estabelecer prioridades de intervenção - Planeamento do Projecto e das sessões para 2011. 	<ul style="list-style-type: none"> - Junho a Setembro. - Setembro a Novembro. - Novembro. - Dezembro. 	<ul style="list-style-type: none"> - UCC- Recursos Humanos. - IPSS'S – Técnicos. - Juntas de Freguesia. 	<ul style="list-style-type: none"> IPSS'S UCSP/ U.C.C. - Juntas de Freguesia. 	<ul style="list-style-type: none"> U.C.C. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião elaborada/ reunião elaborada prevista x 100. - Levantamento das situações elaborado/ levantamento das situações elaborada prevista x 100. - Planeamento das sessões elaborado/ planeamento das sessões elaborado previsto x 100.



EIXO DE INTERVENÇÃO	INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS GRUPOS SOCIAIS MAIS DESFAVORECIDOS SUB- EIXO: POPULAÇÃO IDOSA..
1) OBJECTIVO GERAL	Melhorar as condições de vida da população idosa
1.2) OBJECTIVO ESPECIFICO:	Elaborar um Plano de Formação para as Instituições de Solidariedade Social, tendo como população alvo os cuidadores formais/informais e utentes das Instituições, até Dezembro de 2012.
Estratégias de Acção	Pretende-se com esta acção proporcionar maior qualidade de vida aos utentes das Instituições sociais na área da terceira idade. A população-alvo a atingir não serão só os cuidadores formais/informais, mas também os utentes se as instituições assim o acharem necessário. Numa primeira fase, irá proceder-se a um levantamento de necessidades de formação em todas as instituições sociais, para se poder intervir de forma mais eficaz ao longo dos 3 anos do plano.
Recursos	UCC. Recursos humanos da UCSP.
Parcerias	UCC – UCSP IPSS'S
Metas	- Levantamento de necessidades de formação efectuado. - Plano de Formação Elaborado.
Indicadores de avaliação.	- Plano de Necessidades ao nível da formação elaborado/ Plano de Necessidades ao nível da formação elaborado previstos x 100. - Plano de Formação Elaborado/ Plano de Formação Elaborado Previsto x 100. - N ° de Instituições Sociais que integram a formação (5) / N ° de Instituições que integram a formação previstas x 100.



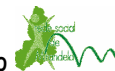
Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Contactar as IPSS'S para o levantamento das necessidades/ n.º de funcionários/ disponibilidade de espaço/ disponibilidade de horários. - Coordenar com a UCC para planificação das acções de formação (Elaboração de um calendário) 	<ul style="list-style-type: none"> - Junho. - Setembro/ Outubro. 	<ul style="list-style-type: none"> - UCC- Recursos Humanos. - IPSS'S – Técnicos. - Técnica da Rede Social. 	<ul style="list-style-type: none"> IPSS'S UCSP/ U.C.C. - CMM 	<ul style="list-style-type: none"> U.C.C. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entidades contactas/ Entidades contactadas previstas x 100. - Levantamento de necessidades de formação elaborado/ Levantamento das necessidades elaborado previsto x 100. - Planificação das acções elaboradas/ Planificação das acções elaboradas x 100.



EIXO DE INTERVENÇÃO	INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS GRUPOS SOCIAIS MAIS DESFAVORECIDOS SUB- EIXO: POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA
OBJECTIVO GERAL	Promover a inclusão social da população com deficiência, até Dezembro de 2012.
OBJECTIVO ESPECIFICO:	Planear actividades sociais e recreativas através de potencialidades locais e candidaturas anuais ao Programa Para Todos do Instituto Nacional para a Reabilitação, até Dezembro de 2012.
Estratégias de Acção	Pretende-se através desta acção não só promover e planificar actividades sociais, culturais e recreativas para a população com deficiência, mas diversificá-las através de candidaturas a programa e projectos.
Recursos	Programas e Projectos do Instituto Nacional para a Reabilitação. Recursos Técnicos e humanos da APPACDM. Espaços físicos e recreativos existentes no concelho, como por exemplo a biblioteca municipal, a piscina municipal, loja ponto já, entre outros.
Parcerias	A.P.P.A.C.D.M. Entidades Locais.- CMM. Parque de Campismo, Empresas privadas. Universidade Fernando Pessoa.
Metas	- Planificar anualmente actividades culturais e recreativas para a população com deficiência. - Candidaturas anuais aprovadas aos programas do Instituto Nacional para a Reabilitação.
Indicadores de avaliação.	- N ° de Candidaturas elaboradas e aprovadas/ N ° de candidaturas realizadas e aprovadas previstas x 100. - Actividades anuais planificadas / realizadas. - N ° de participantes por actividades.



Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
- Preparação de actividades: - Encontro de C.A.O. - Provas Desportivas – ANDI - Participação em feiras tradicionais. - Actividades na Piscina Municipal.	- Maio – Junho. - 1 x de 3 em 3 meses. - Julho. - Julho.	Recursos humanos e técnicos da APPACDM.	- CMM - Empresas do concelho. - Parque de campismo. Espaços e equipamentos existentes (piscinas, bibliotecas, entre outros...)	APPACDM	- N ° de actividades realizadas/ N ° de Actividades realizadas previstas x 100. - N ° de participações em feiras. - N ° de participantes por actividades.



EIXO INTERVENÇÃO	DE	EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS
1) OBJECTIVO GERAL		Promover a oferta de respostas e serviços sociais no concelho de Mirandela, até Dezembro de 2012.
1.1) OBJECTIVO ESPECIFICO:		Criar um sistema/mecanismo de informação expansivo às Entidades Locais acerca dos Programas/Projectos nacionais e comunitários para candidaturas, a fim de dar respostas às necessidades identificadas ao nível de equipamentos e respostas sociais, até Dezembro de 2012.
Estratégias de Acção		Pretende-se com esta acção informar e fazer circular a informação acerca de Programas e Projectos. Para tal a rede social de Mirandela enviará às Entidades da Rede Social toda a informação acerca de candidaturas a programas e projectos nas variadas áreas. Actualizará o sistema de informação / base de dados para fornecer às Instituições para candidaturas a programas, sendo para tal actualizar o sistema de informação a nível local em várias áreas , recorrendo às Instituições locais/ dados do I.N.E..Será também preenchida a base de dados a nível nacional da Rede Social.
Recursos		Sistema de Informação da Rede Social. Internet.
Parcerias		CLAS
Metas		- Divulgar todos os Programas e Projectos aos parceiros da Rede Social. - Reforçar o sistema de informação da Rede Social. - Actualizar anualmente o Sistema de Informação.
Indicadores de avaliação.		- Programas/Projectos existentes / Programas/Projectos existentes divulgados às Instituições locais da Rede Social. - E-mail enviados. - N ° de informações dadas para candidaturas a programas/ projectos. - N ° de candidaturas efectuadas/ N ° de Projectos aprovados/respostas sociais criadas através de candidaturas a programas. - Sistema de Informação a nível local e Nacional actualizado Preenchido/. Sistema de Informação a nível local e Nacional actualizado Preenchido x 100.



PLANO DE ACÇÃO - 2010

Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
- Enviar via e - mail candidaturas a programas e projectos a todas as instituições do concelho.	Junho a Dezembro.	Internet.	CLAS Segurança Social	Rede Social – Técnica	- Programas/Projectos existentes e divulgados. - E-mail enviados. - N ° de informações dadas para candidaturas a programas/projectos.
- Preenchimento de Base de Dados Local/ Nacional.	- Julho/ Agosto.	Internet/Técnica da Rede Social.			- Sistema de Informação a nível Nacional actualizado Preenchido/. Previsto x 100.

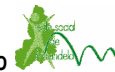


EIXO INTERVENÇÃO	DE	EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS
1) OBJECTIVO GERAL		Promover a oferta de respostas e serviços sociais no concelho de Mirandela, até Dezembro de 2012.
1.2) OBJECTIVO ESPECIFICO:		Operacionalizar o voluntariado no concelho, até Dezembro de 2012.
Estratégias de Acção		Pretende-se com este objectivo angariar mais voluntários e proceder a Entrevistas elaborar programas de voluntariado para as instituições Locais do Concelho.
Recursos		- CMM. – Recursos Humanos. - Instituições Locais
Parcerias		Voluntariado (CMM) / Instituições Locais.
Metas		- Entrevistar os voluntários (actualmente – existem 22 voluntários pendentes). - Angariar mais 10 voluntários até 2012. - Elaborar (4) Programas de Voluntariado até Dezembro de 2012.
Indicadores de avaliação.		- Entrevistas dos voluntários realizadas (22)/ Entrevistas dos voluntários realizadas previstas x 100 - Programas de voluntariado realizados (4), (sendo que para 2010 prevê-se 1, e os restantes 3 para 2011 e 2012) / previstos x 100. - N ° de voluntários angariados/ Previstos x 100.



PLANO DE ACÇÃO - 2010

Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
- Proceder às entrevistas de voluntários. - Elaborar programas de Voluntariado com as Entidades proponentes.	- De Julho a Dezembro.	- Psicóloga e técnicas da Autarquia / Acção Social. - Entidades Locais.	- Entidades Locais.	- C.M.M.	- Entrevistas dos voluntários realizadas (22) / previstas x 100 - Programas de voluntariado realizados (1) previstos x 100



EIXO INTERVENÇÃO	DE	EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS
1.3) OBJECTIVO ESPECIFICO:		Dinamizar a Cruz Vermelha – Núcleo de Mirandela, até Dezembro de 2012.
Estratégias de Acção		Pretende-se com este objectivo criar mais uma resposta social para o concelho, de forma a poder apoiar a população em geral, essencialmente a mais carenciada, através de um conjunto de acções e actividades que esta Instituição poderá levar a cabo. Pretende-se com a dinamização da Cruz Vermelha potencializar os recursos já existentes no concelho, nomeadamente o voluntariado. Desta forma a dinamização do Núcleo de Mirandela passa num primeiro momento pela angariação de sócios, e planificação de algumas actividades até ao final de ano de 2010. Num segundo momento, e a partir de 2011 realizar planificação de acções anuais.
Recursos		Espaço físico da Cruz Vermelha. Voluntariado.
Parcerias		CMM/ Instituições Locais.
Metas		- Planificação de Actividades a realizar/ Planificação de actividades previstas x 100.
Indicadores de avaliação.		- Elaboração do Plano de Actividades/ previsto x 100.



PLANO DE ACÇÃO – 2010

Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
- Angariação de sócios. - Recolha de Bens (Vestuário e alimentares). - Bazar de Natal.	- A partir de Junho. - Por definir. - Dezembro 8 Provisório).	- Voluntariado/ Recursos Humanos	CMM/Entidades Locais.	-	- N ° de sócios angariados. - Actividades realizadas (2)/ Actividades realizadas previstas x 100.



EIXO DE INTERVENÇÃO	EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS
1) OBJECTIVO GERAL	Construir o Lar Residencial, até Dezembro de 2012.
1.3) OBJECTIVO ESPECIFICO:	Dinamizar a comunidade local para a apoiar na construção do Lar Residencial, através de Campanhas de Angariação de Bens , promovidas pela APPACDM, ate Dezembro de 2012.
Estratégias de Acção	Pretende-se através desta acção consciencializar a comunidade local para apoiar na construção de um equipamento social que é benéfico para a comunidade local, através essencialmente do apoio em campanhas de
Recursos	Rede Social - Sistema de Informação. CLAS
Parcerias	APPACDM – Entidades Locais
Metas	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar pelo menos cinco campanhas até Dezembro de 2012.: - Uma até Dezembro de 2010. - 2 Em 2011. - 2 Em 2012.
Indicadores de avaliação.	- N ° de Campanhas realizadas/ N ° de campanhas realizadas previstas x 100.



PLANO DE ACÇÃO - 2010

Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
- Preparação da campanha de angariação pela APPACDM.	- Setembro a Dezembro	Recursos Técnicos humanos da APPACDM. Sistema de Informação da Rede Social.	- Todos os parceiros do CLAS.	A.P.P.A.C.D.M.	- Campanha Realizada (1)/ Previstas x 100.

EIXO DE INTERVENÇÃO	EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS
1) OBJECTIVO GERAL	Promover respostas/serviços sociais na área da terceira idade no concelho de Mirandela, até Dezembro de 2012.
1.1) OBJECTIVO ESPECIFICO:	Aumentar para 6 o número de famílias de acolhimento para idosos no concelho, até Dezembro de 2012.
Estratégias de Acção	Divulgação desta Resposta Social por parte das Entidades que fazem parte da Rede Social.
Recursos	Resposta Social – famílias de acolhimento. Técnicos da Segurança Social.
Parcerias	CLAS/Rede Social
Metas	Existirem no concelho mais duas famílias de acolhimento para idosos em 2012.(visto existirem cinco famílias de acolhimento para idosos e a adultos com deficiência).
Indicadores de avaliação.	Nº de vagas criadas/ nº de vagas criadas previstas x 100.



PLANO DE ACÇÃO - 2010

Acções/Actividades	Calendarização	Recursos	Parceiros a Envolver	Entidade Responsável	Indicadores de Avaliação
- Divulgação da Resposta Social famílias de acolhimento através dos serviços de atendimento social. Encaminhamento par informações – Segurança Social – Serviço Local de Mirandela.	De Junho a Dezembro.	Resposta Social – Famílias de Acolhimento.	CLAS/Rede Social	Segurança Social	- N ° de Encaminhamentos. - N ° de vagas criadas/ n ° de vagas criadas previstas x 100.



EIXO DE INTERVENÇÃO	EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS
1) OBJECTIVO GERAL	Promover a resposta social de Amas, até Dezembro de 2012.
OBJECTIVO ESPECIFICO:	Aumentar para 2 o nº de amas no concelho, até Dezembro de 2012.
Estratégias de Acção	No anterior Plano de Desenvolvimento Social tinha ficado definido como meta alcançar quatro amas para o concelho de Mirandela. Depois de terem sido realizadas todo um conjunto de estratégias para alcançar o objectivo, a verdade é que só se conseguiram implementar duas, tendo havido uma certa resistência na inscrição de crianças para esta resposta social. Actualmente já existe mais abertura em relação a esta resposta social, pelo que a necessidade de aumentar o nº de respostas sociais para a primeira infância, face à existência de listas de espera para a valência de creche, continua a ser premente. Desta forma, através da divulgação desta resposta social, com o apoio dos parceiros da rede social, pretende-se aumentar não só o número de vagas em amas, mas também aumentar os postos de trabalho, com a actividade Ama.
Recursos	Resposta Social Amas. Serviços de atendimento de acção social.
Parcerias	CMM IPSS'S Segurança Social
Metas	Estarem criadas e em funcionamento quatro amas no concelho de Mirandela. (actualmente existem duas).
Indicadores de avaliação.	Nº de amas criadas/ Nº de amas criadas previstas x 100. Nº de crianças abrangidas/ Nº de crianças abrangidas previstas x 100. Listas de espera dos infantários do Concelho.



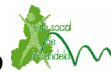
5- AVALIAÇÃO

No Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção foram definidos critérios e indicadores de avaliação. São estes que irão permitir acompanhar toda a execução das acções planeadas, analisando os efeitos positivos, os constrangimentos, os impactos e os desvios.

A qualquer momento, e caso se justifique, possibilita-se a introdução de medidas correctivas ou mesmo alterações mais profundas para garantir a eficácia do Desenvolvimento Social do Concelho.

A avaliação será on going e expost. A avaliação on going acompanha todo o processo de execução do PDS, produzindo informação para a monitorização e gestão do processo, numa óptica de melhoria contínua. Tem como objectivo determinar se está a decorrer conforme o previsto, com uma avaliação final (ex-post) com a qual se pretende conhecer os resultados do Plano e os seus impactos sociais.

Os destinatários do processo de avaliação serão os técnicos directamente envolvidos na execução do Plano. Será ao CLAS e ao Núcleo Executivo a quem caberá a responsabilidade do acompanhamento e execução do PDS e PA, não descurando, a responsabilidade de cada parceiro na execução das acções em concreto, visto que a participação/motivação dos parceiros são o elemento chave para a operacionalização de todo o processo da Rede Social.



BIBLIOGRAFIA

GIGLIONE, R (1996). “ O Inquérito”. Oeiras: Celta Editora.

LESSARD, M., GOYIETTE, G, BOUTIN, G. (1990). “ Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas.” Lisboa: Instituto Piaget

PESTANA, GAGEIRO. (2000). “Análise de Dados para as Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS.” Lisboa. Edições: Sílabo.

PEREIRA (1999). “SPSS- Guia Prático de Utilização. Análise dos Dados para Ciências Sociais e Psicologia.” Lisboa. Edições: Sílabo.

OLIVEIRA, PAIS, CABRITO (1991) “ Relações Públicas.” Porto Editora: Texto Editora.

GUERRA, ISABEL (2000). “Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais.” Cascais: Editora: Principia.

MELO, ALBERTO (1998). “Ditos e Reditos em torno do Desenvolvimento Social.” Faro. Associações In Loco.

REDE SOCIAL, NÚCLEO. Dic- Departamento de investigação e conhecimento. Programa Rede Social. Plano de Desenvolvimento Social.



HESPANHA, P., PORTUGAL, S. (2002). “A Situação da Região do Norte no Domínio do Social.” Edições: Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. Comissão de Coordenação da Região do Norte.